

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1200 rs.—Com estamp. 12360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 2500 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 „ de deconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 63

## A SITUAÇÃO DO BRAZIL



As noticias officiaes dão affirm como definitiva a guerra civil, na grande republica da America do Sul. Foi emfim violado o segredo obstinado dos diplomatas da nação

brazileira que em todas as potencias da Europa se recusavam a dar noticia dos acontecimentos que ameaçavam a estabilidade do seu paiz. E no, entanto, esse mesmo silencio era indicio seguro de que algum successo desastroso estava em fermentação, tanto mais que desde longa data se previa uma lucta intestina n'esse paiz que, derrubando n'um dia o imperio, apellidando-o de nefasto e esbanjador, levantou no outro a republica, á frente da qual apparecem unicamente homens cheios de ambição, mas sem patriotismo. Sim, a ambição! e ali está para attestar a evidencia o general Floriano Peixoto, que, com o seu veio ás determinações do parlamento brasileiro, provocou toda essa lucta que ora está em principio.

O Brazil está sendo bombardeado, o numero dos insurrectos augmenta dia a dia, a cidade do Rio assistiu já a um fogo demorado, o principal forte do porto—o porto de Santa Cruz—pronunciou-se pelos revoltosos, e, com quanto as noticias da Havas nos digam que todos estes successos

se tem passado sem grandes luctas sangrentas, e sem maior perturbação nas operações commerciaes e financeiras do Brazil, é de crer que seja até bastante desesperada a situação d'esse desgraçado paiz. O que se apura de verdade, e de mais importante nas noticias officiaes, é que a revolução não pode ser suffocada, e que os revoltosos dispõem de grandes recursos, como se depreheende da caça que estão fazendo a diferentes vasos de guerra que não adheriram ao movimento.

Que consequencias poderá trazer esta guerra civil é o que ninguém decerto alcança, mas, ou se restabeleça o imperio pela victoria de Custodio José de Mello—como já se define o pensamento dos revoltosos—, ou triumpho a republica presidida pelo general Floriano, oxalá que semelhante lucta tenha breve termo, e não dê ao mundo espectaculos sangrentos.

Assim o deve desejar a nação que teve sempre pelo Brazil decididos affectos, e que espera ainda das terras de Santa Cruz o restabelecimento da sua crise commercial e financeira.

## REPAROS

### CARTAS

Ao ex.º Presidente da Camara.

#### III

Continuemos fallando sobre o Largo do Concelheiro Sampaio; já apontamos a necessidade da collocação d'um candieiro ao centro d'elle; resta-nos porem, apontar um melhoramento não menos importante.

—Como és bonito!...  
—Ouve... Está chovendo?...  
—Sim...  
—Ai como a chuva açouta as vidraças... Olha, olha como é bonito ver cair a chuva...  
—Entretem-te?...  
—Sim, é divertido...  
—Queres que te encoste um pouco a cama á janella?...  
—Vaes-te caçar mamã...  
—Não... Assim... Já está...  
Vês como custou pouco trabalho?...  
—Porque tens força...  
—Agora chove mais...  
—Ouve, mamã... Como se produz a chuva?...  
—E' porque choram os anjinhos...  
—Pobresinhos... Eu julgava que os anjos não soffriam...  
—Soffrem, sim... Tu não estás soffrendo?...  
—Porém eu não sou anjinho...  
—E's, sim. Só com a differença de em lugar de estares no ceo, estás na terra...

#### II

—Doutor, doutor... como encontra o senhor o menino?...  
—E' uma enfermidade que

Agora que tal sitio—digamos, felizmente—mereceu a attenção do Senado d'Espozende, agora que a sombra das arvores, nas bellas noites de luar, se esbate n'aquelles bancos, ora cobrindo-os com seu manto negro, aqui e além um remendo de luz—sorriso d'astro que espia por entre a folhagem, esmaçando no granito quando os zéphiros escutam os segredos das flores, para os levarem lá para cima onde as estrellas choram as perolas do rocio—ora descobrindo-os para que a lua os polvilhe com a prata molhada do luar; agora que o sonhador ás horas de phantasia, quando se ouve o fallar das coisas, adormecida a terra sob o manto do azul, pôde deixar ali a sua alma expandir-se entre os dois immeusos—cen e mar, e traduzir no cantico doce da onda que beija a praia, os protestos do affecto, puro e sentido da sua ELLA, revendo no olhar meigo d'um astro o espelhar d'alma que ella lhe dedica, na candidez mate da lua o seu rosto; agora pois que ali se encetaram obras, não as deixemos incompletas.

Este Largo, acha-se nas mesmas condições de melhoramentos que o da Fonte, visto que é a sua continuação, e o seu termino. Já que elle se engralida com o pomposo nome de «Largo» já que o seu titulo memora um vulto illustre do que o nosso concelho se presa de lhe ter sido herço, devemos-o tornar, pelas suas condições de belleza material—traçado, alinhamento, terraplanagem, etc., um pouco mais digno do nome que o distingue. Devemos acabar, primeiro que tudo, com bastantes abusos que ali, descaradamente, dia

não comprehendendo. Necessito outro... outro medico...  
—Por Deus, doutor; então está em perigo?...  
—Não... não senhora... o menino não está em perigo... é que... convém á sciencia saber ao certo a indole da enfermidade... Sempre é bom acudir a tempo... Combater o mal desde o principio...  
—Salvar-se-ha, doutor, não é verdade?...  
—Por Deus, senhora, creio que sim;... não se affija por tão pouco... Verá como antes d'um mez está completamente restabelecido...  
—Obrigado, doutor... Isso consola-me... Affijo-me muito... Quero-lhe tauto! Não pôde imaginar quanto se quer a um filho!...

#### III

—Filho... fubo... que tens?... Não me reconheces?... Não sabes quem sou? Não conheces a tua mamãzinha?...  
—Chove... chove... muito...  
—Filho!... estás delirando! Diz que chove... Como queima

a dia se vêem. Logo que a Aurora sacode os lençoes cõr de roza do seu leito, lá do cume do Faro, o regimento, antes o exercito, galinaceo toca a rennir ás portas dos seus quartéis, e em seguida, commandado por fanfarrões generaes, muito senhores de si nas suas fardas todas unatizes, todas iriações, respeitaveis cristas cõr de lagosta e ainda mais respeitaveis barbaças, sob as suas vozes de sententor, n'uns có-có-nócos muito repenicados—cil-os no Largo, ou enfrohadados nos grandes problemas da engenharía militar, cabeças para o sólo, bicada ali, bicada acolá, como apalpando o terreno (talvez projectos d'alguma mina) ou em porfiados combates, ou em assédios contra alguma fortaleza d'acáso—um coitado porco que ali passeia os seus males, ruminando o melhor modo de escapar do Etrudo proximo... Por outro lado a armada, composta pelos patos, reúne-se nos lagos que as chuvas deixam, onde a agua se estagna pouco e pouco até que um sol bemlazejo a faça evaporar—e ali, em altos curás-curás excitam os caloiros, os novatos, nos exercicios de natação. Além d'isto, os carros que por ali transitam, cruzam o Largo em todas as direcções, cavando a terra, formando verdadeiros regos de camiuhos d'aldeia.

Precisamos terminar com taes abusos. Cêrque-se junto ás arvores o Largo com um pequeno passeio, em tudo igual ao que se fez na Praça do Tenente Valadim; leve-se um pouco, mais o nivel central, deixem-se quatro ruas (contando a estrada) lateraes, e assim obrigaremos os carreiros a seguir o devido caminho e não a

a testa!... O pulso tambem o tem alterado!  
—Ai!... ai...  
—Meu filho!... que tens?... não respondes... Ai, meu Deus!... Está peor... sim, está peor... e eu que não entendo de medicina... Anna! Anna!...  
—Muhá senhora. Chamon?...  
—Sim... Que vão chamar o medico... Tomem um trom... Não venham sem elle... o menino está peor...

#### IV

—Doutor... O menino está muito mal...? Delira... Não me conheço... Meu Deus...  
—Por favor, senhora... Não chore... Isto não é nada...  
—Assim, adoece tambem a senhora... Nada de choro... Vou ver o menino...  
E' verdade que está muito mal?...  
—Está grave... porém...  
—Que é?...  
—O menino queixa-se... Queira retirar-se, senhora...  
—Agora volta-se, doutor...  
—Já sei... Intehz... Fata-me

escolherem-n'ò a seu bel'prazer. Enquanto ao EXERCITO e ARMADA, facilmente podemos fazel-os—«recolher a quartéis»; não possui a Camara uma coisa chamada zeladores? V. Ex.ª admira-se de lhes chamar coisa?!—Filo-me para assim lhes chamar, na falta de audição que os distingue, como bem provam—quando os carros passam por ahi n'uma chiadeira ensurdecadora, e pela falta de vista—quando os candieiros em lugar de luz, dão sombras... Pois essas coisas, cumprindo com os seus deveres, applicando as devidas multas, indo ao ferreiro para lhes desobstruir os ouvidos e ao Damião para lhes fornecer oculos respectivos, garanto a V. Ex.ª, que breve se mudará o local dos exercicios... MILITARES.

Tenha a bondade de V. Ex.ª «reparar» quanto é necessaria esta obra, que mais embelezaria aquelle Largo cujo nome relembra o do primeiro jornalista portuguez—o illustre filho do concelho d'Espozende, e seja este o primeiro melhoramento a realisar-se.

Espozende, 30—9—93.

EU VIFIO,

## FILAGRANAS

### Cartas do outro mundo

#### VI

E a realidade da ultima esperança, da ultima aspiração, como sabes meu Hamlet, môra no tumulo:—porque lá dentro, é onde unicamente se encontra a Solidão e a Trêva identificadas n'um amplexo eterno, n'um osculo sem fim; e a immobilidade d'aquella col-

coragem para dizer-lh'o... Se soubesse que dentro em pouco terá perdido seu filho!...

#### V

—Meu Deus!...  
—Por favor, senhora... retire-se d'aqui... eu lh'o supplico...  
—Não...  
—Mamã... obedece ao senhor doutor... Soffres muito... adeus!...  
—Não!... não!... eu não me separarei de ti...  
—Pela Virgem Maria!...  
—Não!... não!...  
—Bom... mamã... fica comigo, entretanto anda, mamãzinha, fallaremos... Não quero verte assim...

—Meu anjinho!  
—Ouve, mamã... Faz sol?...  
—Sim, filho da minha alma... Por que me fazes essa pergunta?...  
—Porque hontem me enganaste...  
—Sim?...  
—Sim... mamã... Dizia que quando choravam os anjos, que chovia, e...  
—E que?...  
—E agora que estás, to chorando... e não chove!...  
F. DE LA ESCALERA.

## FOLHETIM

### Agonia de um anjo

#### I

—Queres-me muito, mamãzinha?  
—Muito, meu filho.  
—Como és boa!... Ouve, tardará muito para que me ponha bom?...  
—Não, filho.  
—Não?...  
—A'manhã já te poderás levantar; verás como o medico o diz.  
—Se visses quanto me dôe a cabeça!... Tenho somno...  
—Agora não podes dormir... Vão sendo horas de tomar o remedio, e é preciso que faças um esforço... Logo seria preciso acordar-te...  
—Distrahir-me-hei... Queres?  
—Sim... fallaremos um bocado... Não gostas de fallar com tua mamãzinha?...  
—Sim... e com quem seria melhor? Eu quero tudo o que tu queiras...

ligada com o negro crepe d'esta, levam ao descaço perfeito, continuo—ultimo auejar do coração, onde só a Desillusão impéra.

Porém, que digo?... descaço eterno... vãs palavras, vãs auejos sem realidade; ao de dentro do tumulo, só o corpo pode gozar desde logo esse descaço, esse repouso, porque a Solidão que se coagula com o ultimo suspiro nos labios roxos do cadaver, e a Tréva que o cinge qual negra mortalha—não impedem que o coração ouça a préce que se solta, por entre lagrimas, dos labios que ainda não esqueceram o seu nome, a gargalhada sinistra que o seu inimigo lhe envia pela frestas da campa... E pela noite alta, esses phantasmas que saem do tumulo, vão buscar á Vida o fulgir d'uma ultima lagrima que o chore, o ecoar d'uma ultima nota de recordação, já que sobre a fria loira que o esmaga, só caem as lagrimas das estrellas, lá dentro só o choro o gemer dos cyrestes... O meu phantasma nunca te perseguiu, meu Hamlet, nunca foi postar-se junto ao teu leito, espelhando, no seu olhar parado e meigo, o resentimento, a dor que o teu olvido lhe offertava, porque sob a terra gordarenta do cemiterio, por entre o ramalhar dos cyrestes, o meu coração, que no tumulo fora buscar a realidade da sua ultima esperança, ouvia as tuas queixas, aperceben que tu fallavas n'elle—como o unico que te poderia dar o lenitivo que os mortaes te negavam para o teu soffrer, porque tampouco na habitação do morto elle existe. Só para o coração que ao adormecer no leito da Morte, deixou sentada sobre o seu tumulo a Saudade e não o Esquecimento—é que ha o descaço eterno, o repouso sem fim, o somno sem despertar...

A minha alma essa, depois de abandonar o corpo no thalamo d'ouro e perolas que o mar lhe offertou, e o coração na humida campa abraçado á realidade da ultima esperança que pulsou—foi buscar a sua felicidade, o unico fim que aspira, lá no Immenso. Esses poucos palmos de terra que abrigam o cadaver, não podiam conter em si, a alma que pôde concretisar um outro immenso: o Amor.

E como as virgens de Ossian, ella hoje voga n'essas nuvens feitas de lyrios, alvos como foi o seio da tua Ophelia—cá em cima no azul dos ceus, onde vivem os sonhos felizes, as chiméras e os devaneios lá em baixo, na terra, irrealisaveis; e n'esta viagem sem término, pelos ceus do Amor e da Felicidade, tem por companheira a tua ultima Esperança, até que—chamada pelo teu coração—ella desça a consolar-te, e em vez d'ella a tua alma venha novamente unificar-se á minha, pelo mesmo affecto que na na terra já as unira. Então usufruiremos essa Felicidade, cujos beijos apenas em sonhos, em phantasias hamimos—n'um mundo real onde não ha a inconstancia da ficção, a irreallidade do devaneio, mas sim a realidade pura, unica, do sempre.

E n'essas nuvens feitas de lyrios, alvos como foi o seio da tua Ophelia, as nossas almas irmannadas n'uma só, vogarão felizes pelos ceus do Amor e da Felicidade, sem um pallido vislumbre d'uma recordação, sem o tremeluzir longinquo d'uma reminiscencia, d'aquillo que se chamou—VIDA.

Espozende, 30—9—93.

—FIM— OPHELIA

LITTERATURA

DEVANEIO

Pallido e triste atravessei a vida, Sempre orgulhoso, concentrado e só... E' que sentia que um fadario estranho Meus sonhos todos reduzia a pó.

Longe afastado dos carinhos teus Supplico a Deus,inda uma vez te ver... De ver teus risos divinaes, amenos, Sim! ver-te ao menos e depois morrer!

Nem rosea aurora de formoso dia Sem a belleza de um sorriso teu, Nem tem a luz que nos teus olhos via Os astros lindos d' estrangeiro ceu!

A pedido

A MINHA IRMÃ

Partiste minha irmã! anjo bondoso, O' meiga pomba de rosadas pennas! Partiste irmã gentil das açucenas, P'ra célica mansão d'eterno gosol

Partiste!... mas eterna é a saudade, Que vive agora no meu coração, E augmenta, qual chama d'um vulcão, O' anjo da mais pura virgindade.

A dôr aguda que senti no peito, Quando a vi já sem vida, sobre o leito, Fez-me pranto verter por largo tempo...

Na sua face beijou-a nossa mãe; E nos fomos todas beijar também, Seu rosto tão gentil, já sem alento!

F. A.

LINDA E LOIRA

Linda tão linda qual formosa estrella, Que eu só de vel-a, para sempre a amei, Digo... não sei, se o teu olhar, ó bella, E' de gazella, ou dos astros rei.

Loira tão loira como o trigo loiro, Teu cabello d'ouro d'uma linda côr, Tem mais fulgor que o d'encantado moiro... E' lindo thesoiro... é o meu amor...

Linda tão linda qual formosa estrella, Que eu só de vel-a, para sempre a amei, Digo... já sei... o teu olhar, ó bella, E' de gazella... é o que eu sonhei.

Espozende, 20—9—93.

F. A.

ARCHIVO

GUITARRILHAS

Mil estrellas sorridentes Dilui no ether dos ceus —Formei dois astros fulgentes, Azues como os olhos teus.

Dos bellos sonhos d'Amor E d'auroras carminadas, Eu extrahi essa côr Que torna as faces rosadas.

D'esses sanguineos poentes E dos cravos mais corados, Fiz seus labios—fluentes D'esses beijos perfumados.

Dos raios do sol mais bello, Dos fios do mais puro ouro, Eu formei o seu cabello Do que o trigo inda mais loiro.

Na teta da immensidade, A minha imaginação Pintou tal Idealidade, Mod'lada p'lo coração.

Nuvens d'alvas lyriaes, Vaporosas, algodoadas, São as sombras ideaes, Na grande teta e fumadas.

OPHELIA.

SALAMALEQUES

A VINGANÇA DO «COISA...»

A M. DO PILLAR

(Conclusão)

Começa aqui a segunda parte do meu conto, e para que não perca alguma importancia da que tem, introduzirei n'elle a melhor. O «Coisa» recolhera á casa paterna com o pão ganho—como elle disia—depois de ter ido bater ás portas da eternidade as quaes encontram ainda, para elle, hermeticamente fechadas.

Recebendo mensalmente a boa esportula que Sua Magestade Fidelissima lhe concedera e n'aquella vida, mandrião, julgando-se grande entre os grandes, como era homem talhado para «coisas» grandes, tambem começou de parodiar o Dom Juan Tenorio de todos as Hespanhas.

Depois de haver passado por diversas vicissitudes e decepções, dizem assentar as suas tendas, já em demolção, ás portas de uma linda aldeã de olhar captivante, faces rosadas, gestos de gasella...

Esta accitara, aparentemente, os cortejos do «Coisa»; mas, lá no seu intimo, tinha guardada como reliquia a imagem adorada do seu adorado L. que vaires da sorte haviam separado por algum tempo. Mas nem por isso deixava a nossa linda aldeã, de faces rosadas, de aparentemente dar ao «coisa» todas as provas de um amor sincero, intimo e verdadeiro. Mulheres?!... PENSIGNAM CRUCIAM!... Melhor obrara aquelle anjo indemoninhado, se abrisse o seu coração e mostrasse ao «Coisa» a imagem, que tanto venerava do seu querido L. Mas, não senhores; eram protestos e mais protestos, eu sou e hei-de ser... en faço e hei-de fazer... até que julgou estar preso corporal e espiritualmente á aldeã, de olhar captivante, faces rosadas...

E quando o seu amor attingira o seu auge, eis que d'improvisto e inesperadamente apparece o L... o adorado da linda aldeã. Que decepção, santo Deus! Ah! temos nós, dois caçadores insignes na pista da lebre que foge velozmente.

Depois de renhida a lucta, venceu o primeiro, porque apresentara as razões de haverem sido os seus cães que levantaram a lebre da cama onde dormia socegradamente.

Mas o segundo caçador (que era o «Coisa» como devem perceber) não se conformou com as razões expostas e jurou vingança atroz lá no seu intimo. Escreveu ao dono da bouça onde habitava a lebre, uma carta, nos seguintes termos:

Sr. A... (a) Se quer salvar sua filha «tiria» de R... sem mais demora alguma porque sei que se trata de uma vingança por causa de namoros.

Não lhe explico mais para que tal maroteira se não apreuda a fazer n'esta terra.

«Esto» peço-lhe todo o segredo para não me fazer perder um amigo.

Sou um seu amigo.

(a) E' textual.

Nada conseguui, porém, o nosso «Coisa» com o seu expediente, aliás pouco correcto, para quem tem brio e dignidade de caracter porque o sr. A... não ligou a minima importancia á mesquinha

vingança do pouco feliz Dom Juan.

Hoje, a inquieta aldeã das faces rosadas e olhos captivantes... alisa com admiravel pericia os cabellos do seu adorado L. nas horas do mago enleio que os noivos felizes gosam; e o «Coisa» dá ao diabo a fortuna que o sexo fragil lhe tem proporcionado... Belliho, 12—9—93.

L. M.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos.

Sessão de 26 de Setembro de 1893.

Presentes todos os vogaes á excepção de Joaquim de Sá Tenreiro e Francisco da Silva Loureiro que não compareceram por motivo justificado.

Aberta a sessão ás 11 horas da manhã foi lida, discutida e approvada a acta da sessão antecedente.

Expediente:

Um officio circular da Commissão Departamental do Porto sob n.º 27 marcando os limites da jurisdicção das Commissões locais. Inteirada. Outro da mesma proveniencia sob n.º 30 mandando organisar orçamento e enviando o modelo do mesmo. Resolven-se confaccional-o com a possivel brevidade. Outro officio da mesma proveniencia sob n.º 39 declarando que a Commissão Central resolveu tomar em consideração o pedido feito por esta Commissão na sessão anterior para o fim de ser contemplada na distribuição da verba n.º 1 § unico do art.º 1.º da Lei de 21 d'abril de 1892. Solicitar do sr. Ministro das Obras Publicas para os observatorios meteorologicos transmittirem telegraphicamente os avisos de mau tempo; que remetteste um orçamento por estimativa da construcção da pilastra proxima á carreira dos Cavallos. Resolveram encargar os vogaes Rubim e Loureiro de organisar o orçamento e apresental-o ao presidente d'esta commissão. Uma circular da mesma proveniencia sob n.º 47 lembrando que no proximo mez de outubro se celebrará a reunião ordinaria da Assembleia Geral em que terão de eleger-se os vogaes electivos e a commissão executiva. Inteirada. Outro da mesma proveniencia sob o n.º 50 pedindo para officiar ao Ex.º sr. Governador Civil d'este districto a fim de ordenar e tornar-se effctiva a cobrança das verbas n.º 3, 4, 8 e 12 do § unico do art.º 1 da referida carta de lei. Inteirada. Outro da mesma proveniencia sob n.º 51 pedindo uma relação nominal de todos os socios d'esta commissão local afim de ser enviados os respectivos diplomas. Resolven-se que fosse respondido pela presidencia. Um officio do vogal João de Villas Boas Rubim lembrando o fiel cumprimento dos n.º 3 e 4 do § unico do art.º 1 da referida carta de Lei. Inteirada. Outro d' Camara Municipal d'esto concelho sob n.º 125 indicando a verba aproximada da contribuição para soccorros a Naufragos. Outro do Delegado de marinha d'este porto sob n.º 136 enviando a nota das multas que foram applicadas por infracção do Codigofdisciplinar da marinha mercante. 1 teirada.

Deliberações:

Foram admittidos socios Antonio Pereira Esteves, Manoel Rodrigues Vianna, P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, João José Lopes, Manoel Antonio de Barros Lima, Antonio José Lopes de Faria, João de Villas Boas Rubim, José da Silva Vieira e João Evangelista da Silva, contribuindo todos com a mensalidade de 100 reis. Encarregar o presidente, Antonio Pereira Esteves, Manoel Rodrigues Vianna, P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel e Manoel Antonio de Barros Lima de angariarem socios para o Instituto de Soccorros a Naufragos. Solicitar da Commissão Departamental do Porto cem exemplares da Carta de Lei 21 de Abril de 1892 e respectivo regulamento. Officiar aos presidentes das Juntas de parochia para os effeitos do § unico do art. 62 do referido regulamento.

Que tendo sido nomeado por equivoco vice-presidenta d'esta commissão o Delegado de Marinha, recebeu esta nomeação no Presidente da Camara. Que de todas as sessões se remetteste um resumo para o jornal d'esta villa. Por nada mais haver a tratar-se foi encerrada esta sessão.

NOTICIARIO

N'esta villa

Tivemos o prazer de ver nos ultimos dias da semana finda, n'esta localidade, o nosso illustrado conterraneo sr. José Maria Taborada, muito digno escrivão de fazenda do concelho de Carveira.

Chalupa «Machado 9.º»

Na 2.ª feira ultima, foi lançada ás aguas do Cavado na freguezia de Fão, este bem construido barco, propriedade do sr. Manoel Francisco Machado, d'Ihavo.

A sua construcção solida e o seu bom aperfeçoamento, não desmerecem a reconhecida competencia do habil mestre constructor sr. Antonio Dias dos Santos.

Grande gala

Por ser dia do anniversario natalicio de S. S. M. M. el-rei D. Carlos I e da rainha sr.ª D. Amélia, estiveram fechadas, na ultima 5.ª feira, todas as repartições publicas d'este concelho.

Incommodos

Aggravaram-se os incommodos do sr. Valentim Ribeiro da Fouceca, nosso presado conterraneo e amigo.

Tambem se tem achado bastante incommodada, sentindo-se hoje melhor, o que deveras estimamos, a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz Gajo Botelho, extremosa esposa do sr. Pedro de Barros, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Fazemos votos pelo breve e completo restabelecimento de s. ex.ª.

Barco «Salva-vidas»

Está completamente lançado ao abandono esta utilissima embarcação, que para ahí existe n'om casebre da praia proximo do sitio denominado «Cavallos».

Os portões d'essa casa destruiu os o tempo e a selvageria d'algumas pessoas que por alli passam, sem que até hoje se lhe fizessm as necessarias reparações.

A' ex.ª Camara cumpre pois, mandar proceder ás necessari-

reparações da casa; e á compis-  
são local do Instituto Soccorros a  
Naufragos pedimos que lance o seu  
olhar misericordioso para esta em-  
barcação que tantos serviços podia  
prestar á classe marítima e que  
hoje se torna n'um vandálico  
como de obscenidades e n'um tro-  
peço sem utilidade.

Conservem-se e reparem-se,  
ou então destruam-se por com-  
pleto, já que á classe marítima, a  
continuar assim de ha muito tem-  
po, nada pôde interessar.

**Bellezas do correio**

Na 2.ª feira ultima desappa-  
receram no correio parte dos e-  
xemplares do diario portuense «O  
Primeiro de Janeiro» que se des-  
tinavam a esta villa.

Bôaf... esta santa gente dos  
correios... pschiu!...

**Saltimbancos**

Em alguns dias da penultima e  
ultima semana, exhibiram-se na  
praça Tenente Valadim d'esta vil-  
la, nada menos de tres compa-  
nhas de saltimbancos.

Em verdade, causou-nos pena  
essas desgraçadas familias, pois vi-  
mol-as executar trabalhos em tra-  
pesio, barra fixa e ainda por dif-  
ferentes meios, muitissimo difficéis,  
que poucas pessoas sonberam com-  
pensar e a que o rapazio cor-  
respondia com dichotos nojentos  
e até obscenos.

**Miseria e desgraça!**

**Retirada**

Retirou para a vizinha villa  
de Barcellos com suas gentilissimas  
filhas D. Emma e D. Janny, na  
6.ª feira da semana ultima, a ex.  
sr.ª D. Balbina Candida de Faria  
Vallerio, nossa conterranea.

**Entre nós**

De vista ao sr. Valentim Ri-  
beiro da Fonseca e a sua ex.  
familia, esteve n'esta villa o sr.  
José Moreira da Cunha e ex.  
esposa, socio da casa commercial  
dos srs. Cunha, Alves & Sousa,  
da praça do Rio de Janeiro.

Restabeleceu-se dos incommo-  
dos que recentemente o affligiram,  
o digno presidente da camara sr.  
Manoel Rodrigues Vianna.

**Estimamos.**

De regresso da villa de S.  
Pedro do Sul para onde tinham  
retirado ha dias, já estão entre  
nós os srs. Antonio d'Almeida  
Paschoal e João de Miranda Ma-  
galhães.

**O nosso jornal**

Por equívoco do paguador sa-  
hiram alguns exemplares do nosso  
jornal datados de 31 de Setembro,  
data que os almanachs não pos-  
suem, quando é certo que deveria  
ser de 1 d'Outubro como vai na  
maior parte dos exemplares.

Desculpem-nos os nossos be-  
nevolos leitores.

**A' Ex.ª Camara**

Um nosso solicito assignante  
d'esta villa, pede-nos para lembrar  
á ex.ª camara, de que no largo  
da rua Nova e na viella contigua  
ao mercado estão depositadas dif-  
ferentes madeiras, que impedem o  
transito e o curso das aguas. Pe-  
dimos pois, á ex.ª camara, se di-  
gne fazer remover-as o quanto an-  
tes, cujo dono já deve estar incurso  
nas penas do codigo de posturas.

**Costumes barbaros**

Foram ultimamente comuni-

cados ao Instituto Anthropologico  
de Londres esclarecimento inter-  
essantes sobre os habitantes das  
Novas Hebridas.

Os velhos incapazes de adqui-  
rir meios de se sustentarem, são  
sempre enterrados vivos.

Reconhecida a sua incapacida-  
de, a familia determina um dia  
que é communicado á victima.

Para esse dia se fazem convi-  
tes solennes aos parentes e visi-  
nhos, como para uma festa. N'es-  
se dia se abre uma profunda cova,  
onde se enterra, vivo, o decrepito.

Quem não trabalha não tem  
direito á vida.

**O fim do mundo**

A evolução planetaria entra no  
periodo de declinação, porque as  
forças physicas e vitaes decrescem  
a pouco e pouco. Atravez da cro-  
sta solida e espessa, mas fendida e  
porosa, o oceano perde o seu  
volume, pela absorção progres-  
siva da massa liquida no centro  
do globo. Os continentes que se  
encontram por alguma fórma ni-  
velados pela longa influencia ero-  
siva e dissolvente da circulação da  
agua e do ar, seccam e augment-  
tam de superficie por causa da  
lenta retirada do mar.

Ao mesmo tempo a intensida-  
de luminosa e calorica do Sol não  
cessa de enfraquecer gradualmen-  
te, phenomeno celeste que activa  
muito a transformação dos climas  
e a evolução geral da terra.

Por consequencia, durante al-  
guns milhões de annos que se jun-  
tam ainda á idade do nosso pla-  
neta, o oceano desaparece da  
superficie e combina-se com as  
rochas interiores, seguindo bem  
depressa nas profundezas do globo  
pela propria atmosphera. Os seres  
vivos reunidos na zona equatorial,  
morrem um a um sob a acção fu-  
nesta do terrível frio que a pouco  
e pouco invade todo o planeta; o  
homem, depois de ter attingido o  
mais alto grau de sciencia e da  
civilização, declina lutando, com  
todos os recursos do seu genio,  
contra a morte que o rodeia, de-  
pois, succumbe por sua vez.

De novo decorrem milhares de  
seculos, enquanto o nosso astro  
tornado silencioso tumulo, gela e  
fende cada vez mais até que se  
fragmenta lentamente para cair em  
boccos sobre o sol, então quasi  
extincto, ao qual reanima assim  
ligeiramente a actividade exterior.

Assim o diz um jornal estran-  
geiro, que tambem nos consola  
informando-nos que o desapareci-  
mento da vida terrestre não suc-  
cederá provavelmente antes de  
uma dezena de milhões de annos.  
Soceguem, leitores.

**Maximas de K. Lino**

Ha por ali homéus de me-  
recimento, intelligencias aprovei-  
taveis; mas tambem ha ideias tão  
levianas e contraproducentes que,  
se a guilhotina é dada aos crimi-  
nosos, os expositores deveriam  
executar-se porque se incriminam  
e criam os fouvintes (se é que  
chegam a conjunctal-os).

Se jogares com consciencia o  
dinheiro do teu semelhante, vel o-  
has augmentar; ao passo que, com  
sciencia, evaporal-o.

A educação é tão necessaria  
ao homem, como ao cavallo o  
freio e a citha: esta desembêsta,  
aquelle offende e maisna.

**Posto fiscal de 1.ª classe**

em Espozende  
Cobrado de 22 a 29 375541

**Movimento marítimo**  
de 23 a 30 de Setembro  
Entradas:  
29—«Ventura de Deus», cah.,  
de Aveiro, sal.

29—«Alegria», idem, da Fi-  
gueira da Foz, idem.

Sahidas:  
26—«Flor do Cavado», hiato  
para Villa Real de Santo Antonio,  
madeira.

**PERFIS**

V

**DONAC. L.**

Eu vejo-a quasi todos os dias  
Sempre com tristissima apparencia  
Com aros de certa impertinencia  
Como do mundo estranha ás alegrias.

D'essa deusa, visão de phantasias  
A quem doi a minha convivencia  
Nos dias de exquisita indolencia  
Nas horas do descanço passadas;

Só tinha p'ra dizer alto e bom som  
Todo que possui de melhor, de bom...  
Um anjo! eis dito aqui o que me apraz.

Mas sei que de coração é caprichosa  
E quem lho dora ás vezes, d'orgulhosa,  
Não ser uma mulher, ser um rapaz...

ILDA.

**GENOVEVA**

(imitação)

(A' minha ex.ª amiga Dona M.  
das D. da C. Leitão)

Vês aquella creancinha loira, de  
fases rosaditas, de cabellos anelados  
e flavos, que o sol, o astro rei, o  
satan bellipotente doira com reverbe-  
ros de luz intensa?... E' minha irm-  
mã.

Encontrou-a meu pae no cimo  
d'um comoro, chorando... cherando  
como avesinha implume, perdida no  
balseiro á espera do balsamo que  
lhe suaviasse o seu choro dolorido—os  
affagos e carinhos de mãe... Teve-  
os nos peitos da minha genitrix, nos  
peitos d'essa que me deu o ser; e  
hoje, essa fadasinha ascética, esse  
anjito divinal, de faces rosaditas, de  
cabellos anelados e flavos que o sol,  
o astro rei, o satan bellipotente doi-  
ra com reverberos de luz intensa...  
ainda chora doloridamente como  
que se lembre do destino, do aban-  
dono que lhe deram e clama:—Mãe...  
quero rícos...

9=93.

ILDA.

**RESPIGANDO**

**Oração a S. Francisco**

O povo cheio de quesilia  
Por ver sua patria em risco.  
Resolveu entre a familia  
Apegar-se a S. Francisco.

E com toda a humildade  
Cheio de fé e devoção,  
Com oileio e anciedade,  
Pespegou-lhe esta oração:

«Querido santo da minh'alma  
Protege-me, vós senhor,  
Pois que vosso braço acalma  
Muita raiva e muita dor.

O torrão idolatrado  
Com um acto milagroso,  
Salvae oh santo adorado,  
Oh meu santinho boudoso.

Todos nos teem rancôr  
Os patricios e estrangeiros,  
Livrae-nos d'elles, Senhor,  
Com vossos braços guerreiros.

Nós já 'stamos só no osso  
P'ra sentir mais perto a cruz,  
De cada dia, o pão nosso  
E' a fome, Amen Jesus.»

Em resposta a esta prece  
O santo respondeu presto,  
E até se hem mo parece  
Fez só um unico gesto.

E o povo que lhe achou graça,  
P'ra lhe passar o quebranto,  
Não é raro que elle faça  
O mesmo que fez o santo...

—Está em casa a sr.ª baro-  
neza? perguntou um individuo a  
uma criada.

—Está, mas não recebe. Hoje,  
como sempre, vem v. ex.ª quan-  
do a senhora se está vestindo.

—Então faça o favor de me  
dizer a que horas se despe.

Entre avó e neta:  
—Avósinha, em que igreja se  
casou?

—Não me casei em igreja  
nenhuma. Eu era uma rapariga  
muito estouvada e fugi com teu  
avô.

—O pae do ceu! Não: era eu  
que fugia com aquelle velho ra-  
bugento!

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

(10)

Para suffragar a alma do  
finado Joaquim do Silva Lourei-  
ro, reza-se uma missa na 2.ª  
feira, 2 de outubro, às 7 e meia  
horas da manhã na Matriz d'es-  
ta villa.

A familia do fallecido, agrade-  
ce desde já a todas as pessoas  
que se dignarem assistir a este  
acto de caridade christã.

Espozende, 28 de Setembro  
de 1893.

Anna Maria da Silva  
Roza P. da Rocha Loureiro  
Natalia da Rocha Loureiro  
Francisco da Silva Loureiro.

**Julgado Municipal d'Es-  
pozende**

**EDITOS**  
DE TRINTA DIAS  
(1.ª publicação)

**P**

ELLO juizo mu-  
nicipal do jul-  
gado d'Espoz-  
zende e carto-  
rio do escrivão  
—Miranda,—

correm editos de trinta  
dias a contar da ultima  
publicação d'este annun-  
cio, citando todos os cre-  
dores e legatarios desco-  
nhcidos ou domiciliados  
fora d'este julgado que  
tenham direitos a dedu-  
zir no inventario a que  
n'este juizo se procede  
por obito de Miguel do  
Nascimento Lima, e Cust-  
odio Vianna que foram  
d'esta villa, e no qual é  
inventariante Luiza Gon-  
çalves Vianna de Lima,  
viuva, d'esta mesma.

E pelos mesmos edi-  
tos são igualmente cita-  
dos os interessados Jo-  
sé Gonçalves Vieira Vian-  
na e sua mulher Adeli-  
na Mendonça Vianna au-  
zentes em parte incerta  
nos Estados Unidos do  
Brazil, atim de assistir a  
todos os termos do re-  
ferido inventario e n'elle

deduzirem os seus direitos  
sem prejuizo do seu re-  
gular andamento.

Espozende 20 de Se-  
tembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva  
Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sam-  
paio. (9)

**EDITAL**

A Santa e Real Casa da  
Misericordia d'esta  
villa de Espozende.

FAZ publico que por  
espaço de 30 dias a con-  
tar do dia de hoje, se a-  
cha aberto concurso pa-  
ra provimento do lugar  
de capellão môr da mis-  
sa das 11½ horas da ma-  
nhã estatuida pelo n.º 1  
do artigo 20 do Estatu-  
to e conforme as condi-  
ções que se acham pa-  
tentes na secretaria da  
mesma Misericordia, com  
o ordenado annual de  
100\$000 reis.

Os concorrentes, de-  
verão apresentar as suas  
propostas durante o re-  
ferido prazo ao Provedor  
da Misericordia.

E para constar se  
mandou publicar o pre-  
sente edital para conhe-  
cimento dos interessados.

Espozende e Secreta-  
ria da Santa e Real Ca-  
za da Misericordia, 4 de  
Setembro de 1893.

O Provedor,  
Francisco da Silva Lou-  
reiro. (8)

**CASA EDITORA**

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.  
Rua Aurea, 242, 1.º

**Manual do Carpinteiro e  
Marceneiro**

Este manual que não só trata  
de moveis e edificios, é um trata do  
completo das artes de Carpinteria e  
Marcenaria adornado com «211 estam-  
pas» intercaladas no texto, que repre-  
sentam figuras geometricas, molduras,  
ferramentas, sanblagens, portas, sobra-  
dos, lecto, moveis de sala, etc., etc.  
Tudo conforme os ultimos aperfeiço-  
mentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como  
grande exito obtido com a primeira e-  
dição que está esgotada, resolveu fazer  
2.ª edição ao alcance de todas as hol-  
gas com especialidade das classes e  
n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este **Manual de Carpinte-  
ria e Marcenaria** contém appro-  
ximadamente 540 paginas e serão  
distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura  
Será distribuido em Lisboa com to-  
da a regularidade, um fasciculo de 32  
paginas resguardado de uma capa com  
indicções importantes por o preço de  
50 réis pagos no acto da entrega;  
para as provincias será distribuido nas  
mesmas condições acima pelo preço  
de 60 réis.

Os nossos correspondentes e dis-  
tribuidores teem as garantias e de-  
contos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser  
feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.  
Rua Aurea, 242, 1.º LISBOA

**BEMEDIO DE AYER DO DR. AYER**



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fornosura.

**Pectoral de cerra de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados da maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e intrahente vegetal.

**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e asneçar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça.** Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C.ª**, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto, dão as formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

**Perfetto desinfectante e purificante de JEVEN**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metalls, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 710 REIS.** (2)

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE

**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

**Serviço permanente**

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Específico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO




EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

E

**DOENÇAS DO PEITO**

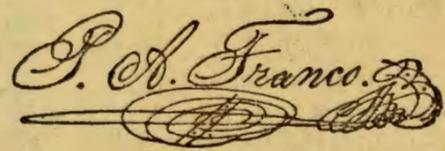
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura som tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REDACTED - LISBOA.



**VINHO (4) NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela Junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa, e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attentam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ajuda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excelente lunchpara as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nomeem pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em P.º

**FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS**

DO

**NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)**

Adubos para cereaes—milho e feijão. Batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas,  
" " em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pejir prospectos e informações ao

**Agronomo: ASTIER VILL TE**

**RUA FORMOSA, 250 — PORTO**

**CASA BARATEIRA**

Novo estabelecimento de

**MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDEZAS**

de

**Francisco Mendes d'Oliveira**

16, Rua do Outeiro, 16

**ESPOZENDE (3)**

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morius, panos crus, riscados, colins, merinos, sargolins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engarratados, café puro, chás de superior qualidade, louças cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes: Ao Mendes!**  
Diviza da casa:  
Vender barato, para vender muito

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**

COM LOJA DE (1)

**FAZENDAS E MERCEARIA**

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

**É NO FIM DA RUA DO CAES**

**A CASA**

**Guillard, Aillaud e Cia**

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**

Publicação quinzenal

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 "

ASSIGNATURA: 3 mezas, 850 reis; 6 mezas, 1,600 reis; 12 mezas, 3,000 reis.

**La NATURE**

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 "

ASSIGNATURA: 6 mezas, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 60 "

ASSIGNATURA: 6 mezas, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**

Novo publicação sob a direcção de

**D.ª Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.**

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 "

Esta obra comprehende as conferencias de 25 e 26 de febreiro.

Remellem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICACAO